



# Universidade: presente!

UFRGS  
PROPESQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

## CINEMA BRASILEIRO E A ECONOMIA DA DÁDIVA: MAPEAMENTO

# PROAV

Grupo de Pesquisa em Processos  
Audiovisuais da UFRGS

É notória a quantidade de produção audiovisual realizada praticamente sem financiamento, ou contando apenas com a disponibilidade financeira dos próprios membros do grupo. É entendível que há, também, um grande espectro de maneiras de financiar o audiovisual. Ao tentar estabelecer uma forma de categorizar esses múltiplos modos de custear a produção, seja pelo autofinanciamento, ou pelo financiamento colaborativo, ou até

mesmo pelas trocas de favores, encontramos um conceito que abarcava todos esses modelos de financiamento, estendendo-se até mesmo àqueles públicos. É a economia da dádiva, ou do dom.

O conceito foi desenvolvido por Marcel Mauss, nos anos 20, para explicar práticas sociais de trocas que não envolviam a questão monetária em sociedades não capitalistas, ou ditas primitivas. Aos poucos, o conceito foi sendo expandido para pensar

muitas outras atividades dentro das próprias sociedades modernas e capitalistas. Sendo assim, a base da pesquisa é entender como é possível aplicar a Economia da Dádiva no audiovisual brasileiro. O eixo aqui apresentado do trabalho busca fazer o mapeamento do campo de cinema de baixo orçamento no Brasil, para a construção do corpus da pesquisa "Cinema Brasileiro e a Economia da Dádiva: o baixo orçamento como projeto político-estético",

## METODOLOGIA

Para realizar o mapeamento necessário, o projeto usou como base dados disponibilizados no Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual. Uma tabela, chamada "Listagem dos Filmes Brasileiros Lançados Comercialmente em Salas de Exibição com Valores Captados através de Mecanismos de Incentivo e Fundo Setorial do Audiovisual - 1995 a 2017" foi a principal

referência. Nela, foi possível obter dados como número de salas em que o filme foi vinculado, quantidade de público, de dinheiro solicitado por Lei de Incentivo à Cultura e o total obtido.

Com base nesses dados, fez-se uma seleção dos filmes que gastaram menos de R\$ 500 mil desde 2010 — os dois referenciais da pesquisa. Depois, fez-se ainda outro corte,

## INTRODUÇÃO



Agência Nacional  
do Cinema

onde foram selecionados as produções gaúchas. O objetivo era conversar com estes produtores e entender melhor como eles produziam e financiavam suas obras.

## SÍNTESE DOS RESULTADOS

Com os produtores contatados, foi criado o evento de extensão **CineF: Mostra de cinema de baixo orçamento no RS**. O diálogo com esses realizadores tem permitido entender melhor a metodologia

aplicada dentro do audiovisual, para assim, compreender o fazer do cinema como manifesto político-estético. Isso se insere num contexto em que é possível reconhecer que a base de produção do cinema brasileiro

é múltipla (ROSSINI, OLIVERIA, NILSSON, ALMEIDA, 2016). É essa multiplicidade artística e técnica que se busca compreender na continuidade partes da pesquisa.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**. São Paulo: Cosac Naif, 2013.

ROSSINI, Miriam de Souza; OLIVEIRA, Vanessa K. Labre; NILSSON, Bibiana, ALMEIDA, Guilherme Fumeo. Tendências do Cinema Brasileiro Contemporâneo. Modelos de produção e de representação. **Sessões do Imaginário**, Porto Alegre, Famecos/PUCRS, v.21, n.35, 2016, p. 2-11. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/2468>



<sup>1</sup> Bolsista de iniciação científica pela FAPERGS, graduando do 5 semestre de Jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup> Orientadora da pesquisa, professora do curso de Jornalismo e Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul